



ALCINA ALVES DE SOUZA

*Poemas da*  
**LOIRINHA**  
**ALCINA**



Copyright © do texto 2025: Organizador  
Copyright © da edição 2025: Guará Editora  
Coordenação Editorial: Guará Editora  
Revisão: Caroline Pereira de Oliveira

Todos os direitos desta edição pertencem exclusivamente a Guará Editora.  
É proibida a reprodução, no todo ou em parte, em qualquer tipo de mídia,  
sem autorização prévia por escrito da Editora.  
Qualquer violação estará sujeita às sanções previstas em lei.  
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões expressas nesta obra.

S729p

Souza, Alcina Alves de.

Poemas da loirinha Alcina [recurso eletrônico] / Alcina Alves de Souza. Organizador: Túlio Gontijo. -- Cuiabá-MT: Guará Editora, 2025.

ISBN 978-65-985747-8-9

1. Poesia. 2. Sertão. 3. Solidão. 4. Amor. I. Título.

CDU 82

Ficha catalográfica elaborada por Douglas Rios  
(Bibliotecário – CRB1/1610)



GUARÁ EDITORA

[www.guaraeditora.com.br](http://www.guaraeditora.com.br)

[contato@guaraeditora.com.br](mailto:contato@guaraeditora.com.br)

WhatsApp (64) 99604-0121

ALCINA ALVES DE SOUZA

*Poemas da*  
**LORINHA  
ALCINA**



Nascida em 07 de abril de 1948, **Alcina Alves de Souza**, para mim Vó Alcina, foi uma mulher à frente do seu tempo, assim como todas as mulheres com esse perfil, foi chamada de arrogante, brava e autoritária, mas isso não a abalava, e sempre seguiu atrás dos seus sonhos.

Foi casada com Geraldo Pedro de Souza, com quem teve seis filhos, entre eles Carlos Alberto, meu pai. O homem que mesmo não tendo o meu sangue me acolheu e me deu um lar. A vó Alcina também nunca fez

distinção, sempre me tratou como um dos seus.

Alcina é natural de Aurilândia, cidade do interior de Goiás e bem jovem se mudou para Firminópolis, município pertencente a mesorregião do Centro Goiano. No entanto, em 1973, após a separação, como é comum na região, migrou para a capital Goiânia em busca de novas oportunidades. Sempre muito dedicada, atuou como lavadeira e passadeira, faxineira e como bibliotecária e merendeira escolar.

Mas a sua paixão sempre foi a arte. Ela desenhava, pintava e escrevia belos poemas. A exemplo, esta obra que foi um dos seus últimos pedidos a mim. “Tulio, escrevi vários cadernos com poemas para os meus amados, mas sei que será você quem vai realizar o meu sonho de publicá-los, não quero dinheiro, quero que conheçam meus escritos”.

E assim o fiz, esta obra é um compilado de alguns de seus poemas, que infelizmente não consegui publicar com ela ainda em vida. Mas sei que, de onde ela estiver, estará feliz por essa obra estar pública e de acesso livre, para que amantes da poesia possam se deleitar com seus pensamentos que são voltados para o dia a dia no campo, pelo luar e pelas paixões que o coração cisma de viver.

A todos uma boa leitura.

Dr. Tulio Gontijo (Souza de coração)



---

## *Mile um Sonho*

Em cada piscar de estrelas  
Em cada gota de orvalho,  
Ou no roncar das borboletas e das abelhas  
Nas horas de um piscar das Colibris,  
Ao meio das flores  
Diante de meus olhos  
Meu coração murmurava uma estrofe de meus  
pensamentos.

Tudo movia minha Esperança e meus desejos.  
Aí surge as palavras  
Sou! Fui! Uma sonhadora.

Handwritten signature of the author, Jéssica Oliveira.





---

## *Aqui reina em mil*

Aqui reina em mil  
Um parque de minhas ilusões  
e minhas fantasias,  
Em cada piscar de meus olhos.

Se a brisa chega audaciosa,  
Eleva o meu sorriso até as nuvens  
A procurar aquele anjo negro  
Que minha alma seduziste  
Em cada gota de orvalho, e  
Faz minha alma trôpega de saudade.





---

## *Os meus sonhos*

Sempre fertilizar a minha alma  
E os meus sonhos e a esperança

Em cada amanhecer  
O raio de sol floresce a alma e as flores.

Em cada gota de orvalho  
De cada amanhecer  
Reina as essências das virtudes do criador.

Em cada canto das aves  
Reina a essência da gratidão.

Em cada brilho da lua  
Eu via as essências que Deus fez sempre  
O sopro do meu sorriso

Em cada entardecer  
Eu vi  
O grito do meu suspiro de vitória.





---

## *Porteira sagrada*

Olhem bem aquela porteira sagrada  
Lá! Bem no alto da serra  
Bem no meio serve do sertão.

Ela serve de Alento  
Quando bate lá no fundo do grotão

Se ouço sua batida  
Sinto ferir meu coração

Se ela se sente ferida  
Minha alma chora de emoção

Aquela porteira sagrada  
Me faz cheia de aflição

Bem longe está a porteira  
Se vê cheia de solidão.



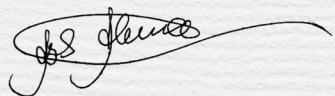
Por favor, porteira sagrada  
Venha me curar dessa saudade  
Cheia de enorme paixão

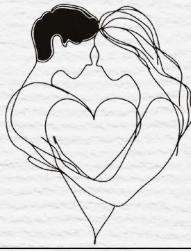
Veja! Que a cada batida  
Você me enche de martírio e de decepção.

Sinto que esta saudade  
Entrelaça meu coração

Quanto furor me fazes devassar os meus sonhos  
Quando alguém te abres  
Teu gemido me causa alucinação.

Se eu pudesse algo fazer  
Eu queria que alguém me trouxesse você  
Aqui na minha mão.





---

## *Meu correio elegante*

Aquela noite o céu estava estrelado,  
Meu coração pulsava ofegante repleto de uma  
enorme saudade.  
Tais momentos eu sentia com sede de falar  
Ou talvez mais lhe ouvir.

Meu coração parecia tremule, porque as  
palavras sufocaram minha alma  
sentindo que elas eram milhões, que  
fervilhavam dentro de mim.

Aquelas mil frases me sufocavam, embriagando,  
me deixando sem domínio.

Ali eu me perdia em desatino  
pois meu vocabulário me fazia cheia de vestígio  
de uma ilusão.  
Fora tais momentos que eu me perdera a buscar  
as tuas palavras  
que me fizera escrava do teu amor.

Aquele céu me fizera querer meus sonhos  
mas nenhuma estrela quisera me falar de você,  
aí então eu me vi sem conseguir expressar o  
que eu era afinal.





---

## *Vidas sem rumo*

Pelas estradas da vida eu vaguei,  
Por beco Sem Saída eu me perdi,  
Procurei buscar um certo amor  
Que por ele um certo dia eu me apaixonei.

Mas as agruras da vida me roubaram meus sonhos  
Por imersão que estou inquieta sempre lhe buscar.  
Este amargo desencontro  
Me faz sempre lhe querer encontrar.

Inúmeros panfletos e recado em uso enviei  
Mas nunca em nenhuma encruzilhada ele surgiu,  
Por que o destino nos me escondeu?  
Peço sempre a Deus e aos anjos

Em uma prece, me ajudar a lhe encontrar,  
Mas o maldito destino quer sempre nos separar.  
Este amor tão gigante  
Já me fez três pontes safenas pra me salvar.





---

## *Mil encantos, as ilusões*

Meu olhar busca vestígios de uma Estrela  
Que nela eu encontrei a magia daquela estrela  
que surgiu em um telefonema.

Ele me viera certa manhã  
Aquele que era cúmplice dos meus sonhos e  
desejos,

Aquela cumplicidade nos unia a cada dia,  
Mas uma tragédia

De uma enfermidade nos perdemos um do  
outro.

Por isso peço a Deus,  
Me devolva o amor dos sonhos meus.





---

### *Algemas de um cárcere*

Certa manhã, pelas pradarias aquela brisa  
estava bem insolente

Bem longe meus olhos veem os animais a  
galopar pelas estradas.

Um verdadeiro furacão envolvia as árvores  
Elas iam e vinham em euforia, seus galhos e  
flores.

De repente, a minha alma se via entre meus  
sonhos e a minha ilusão

Aquele murmúrio da brisa me faz lembrar  
nossos sonhos tão desejados por nós.

Onde estão?



## *Estrela D'alva*

Ela vem surgindo, trazendo lindas nuvens ao seu redor

Aquele aglomerado de magias aos nossos olhos  
Parecem mágicas espumas do mar  
Que ao longe do tempo elas se misturam aos  
nossos pensamentos

E nos vêm embebedar a ilusão.

Em devidos momentos aquela estrela acelera a minha alma

Fazendo de mim uma chama de esperança.  
Meus olhos sentem-se fascinados por tamanha beleza,

Onde eu vejo crepituar algo diferente dentro de mim.

Que no decorrer dos meus passos parece que meu olhar flutua,

Que aos poucos eu me vejo chegar até ela.

Sinto que sua magia me inspira,  
Seu fascínio é leve e suave para as palavras.

Ao fixar de olhos fitas naquela tamanha beleza,  
as nuvens vão se refugiando e dando um límpido lugar a ela.

Ela vai se destacando naquele universo de magia.  
Parece que ouço o murmúrio dos Anjos ali naqueles instantes.





## *Faróis de Mercúrio*

Tantos faróis mergulham-me ao silêncio  
Meu coração, porém, quer rever as luzes da  
minha alma.  
Parece que nuvens grotescas vêm a surgir  
Elas vêm me envolvendo em um enorme  
tormento.

Porém, a cada segundo elas me revelam  
caprichos de uma enorme carência.  
Uma certa fragilidade que me sinto escurecer  
igual a um floco de uma luz mercúrio, que  
embaça meu olhar e a minha alma.  
Parece que vai me levando junto àquelas nuvens  
Junto a elas meus olhos inundam de lágrimas.

Aquela tela de mercúrio parece me emergir em  
uma moita de espinhos.  
Busco neste momento que as luzes da minha  
alma possam ter mil reflexões  
Quem saiba ver neles as luzes dos seus olhos  
Olhos que fascinará a minha ilusão.





---

## *Olhos do meu Sertão*

Meu olhar parece festivo  
São neles que me lembra a  
saudade daquele luar,  
aquele luar manifesta o flerte das  
matas verdejantes,  
aquele luar vem refletir a alma da  
natureza junto à minha.  
Naquelas terras lindas a florida  
tem tudo de belo fascínio,  
aquele luar enaltece meu sertão  
em magia  
Até o murmuro da brisa faz  
nocautes na alma.  
A lua cheia são os olhos do meu  
sertão.





## *Emoções traiçoeiras*

De repente a lua veio a clarear  
Naqueles lindos espiões entre  
as cordilheiras,  
aquele sua magia vem fazer  
brotar abrolhos e espinhos a  
soluçar  
tanto quanto as feridas da alma  
vou até as nuvens.  
Quanta angústia oculta no meu  
coração  
ao me lembrar de suas palavras  
ficaram igual tatuagem em minha  
enorme saudade.  
Quanta ironia do tempo e do  
destino.





---

## O Arraial da saudade

Bem lá no alto daquela Colina  
vejo de bem longe aquele Arraial que me enche de  
saudade  
pois, de lá eu tenho mil e uma lembranças.

É de lá que eu ouvia  
o galo cantar mais cedo,  
Os passarinhos fazerem seresta diante do luar,  
bem cedo a gaivota fazer acrobacias e desafiar a  
brisa.

Era de lá que eu ouvia o murmúrio das ondas me  
levar até você,  
Era ali que meu coração batia mais forte,  
somente aquele arraial me faz cheia de saudade.

Aquelas pequenas lembranças parecem nuvens  
que o tempo me faz chorar pela saudade.  
Naquele Arraial a brisa fazia acrobacias  
e a Lua cantava para me embebedar a alma e o meu  
coração.

Naquele Arraial eu estremecia diante do canto da lua,  
era lá que eu me sentia uma fada a bailar.  
Somente as lembranças me faz soluçar.





## *Agulhas na alma*

O crepúsculo vem, junto dele vem o luar  
Ele vem clareando as matas, os trieiros e as  
margens de minha alma.

Aquele luar contagia meu coração e meu corpo  
Nestes instantes, meus sentimentos se afloram  
me fazendo à mercê das minhas lembranças.

Meus olhos se avermelham em lágrimas,  
Sinto-me mutilada por agulhas que me ferem  
por dentro.

Procuro sair deste veneno, busco um orvalho  
que seria suas palavras,  
aqueelas suas palavras que mantiveram meu  
corpo e meu coração em desejos.

Desejos que tanto sonhei, contigo ser feliz.

Tantas foram aquelas essências que me  
transformará em sonhos de que jamais  
esquecerei,

mas o acaso só me trouxe a brisa que me levava  
você de mim, há tantos anos  
aqueelas agulhas ainda roubam meu sossego e  
leva a minha esperança.





---

## *Silêncio quebrado*

Logo ao amanhecer sinto-me flutuar ao meio  
daquela sêpra da brisa,  
Aquele murmúrio das ondas da brisa vem me  
fazer carente,  
Aquela brisa faz renascer em mim mil doces  
fraques de suas lembranças  
Tudo parece magia.  
Só elas quebram aquele silêncio que me  
deixaste ao me levar ao desespero de sua  
magia.

Quando me lembro de tantas loucuras, vejo  
que elas se farão acumuladas ao longo do  
tempo,  
Então certos momentos eu sinto que o  
silêncio foi quebrado com a ansiedade do  
meu coração.  
Vejo que estas lindas saudades ficaram  
manuseadas pelo meu sorriso  
Quase que elas viram enchentes de lágrimas.

No momento que me lembro de tantas  
aventuras desejadas  
Que com o passar do tempo elas vão igual as  
nuvens  
Ou igual as ondas do mar.





## *Os fascínios de minha Terra*

Olhando para o céu meus olhos se enchem de  
orvalho,  
indo eu a passos lentos na suavidade de meus  
pensamentos.

Vejo com imenso orgulho aquelas belezas  
angelicais de minha terra  
Meus olhos vagueiam a buscar os mínimos  
detalhes.

Olho as colinas e as serras vendo o sol  
despontar,  
ele vem a trazer o murmúrio da brisa que  
encanta meus olhos e fascina a alma.

Bem de longe eu posso ouvir  
O toque do sino da igreja lá na serra a chamar-  
nos pra missa.  
Oras! Ele toca a nos chamar pra Ave Maria na  
hora do crepúsculo ,  
a minha alma contagia

Aquele fascínio me embebeda alma  
Vou dormir com a alma lavada por tamanha  
liberdade vivida.





---

## *Redemoinho dos desejos*

Um forte vento tenta afugentar as nuvens  
Junto a elas eu vejo até os meus desejos  
Aonde aquele vento vai?  
Ele leva-me a alma consternada por tamanha  
saudade,  
meus olhos lacrimejam nessa turbulência de  
meus anseios.  
Ali eu pressinto um colapso de angústia tomar  
conta de mim,  
vejo aquele redemoinho levando a flutuar  
meus desejos inquietos  
quando aquela saudade crepita dentro de  
minha alma.

Olha! que sinto-me enjaulada e perdida na  
prisão, igual escrava  
Quero chegar junto à brisa,  
mas ela me sucumbe, me levando ao  
desespero que me cega  
por estes pequenos deslizes e tormentos.  
Certos momentos vou flutuando a buscar  
chegar ao meu porto seguro  
Quero me segurar nestes braços camuflados  
pelo tempo.

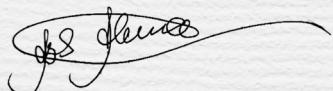




---

## *Barco da solidão*

De olhos fechados eu velejava naquela  
embarcação  
Somente eu ouvia o murmúrio das águas  
salientes e a se movimentar.  
Ao correr de tempo, as ondas se faziam as  
espumas aumentarem,  
ao meio delas eu via meu coração as  
lembranças se salientarem meus martírios.  
Tantas imagens se fazem presente, eu nada  
posso fazer  
Aquele barco leva meus vestígios de uma  
enorme solidão,  
ali ele trafega borbulhando entre as algas da  
saudade.





## *Um cesto de martírio*

Aquela noite um enorme frio  
dilacera a minha paz.

Eu estava toda trêmula,  
vi que a brisa viera acelerando lentamente  
até as cortinas voavam pela janela.

Aos poucos, com o orvalho, vinha molhar meus cabelos.

Naqueles jardins as flores estavam molhadas,  
mas eu sentia seus perfumes,  
porém o meu coração chorava  
o seu silêncio a sua ausência.





---

## *Orvalho da manhã*

Naquele momento, eu me via com os meus  
pés molhados na relva  
Às vezes eu estava nas ruas ou nas  
calçadas a imaginar  
o porquê daqueles tormentos à deriva da  
minha alma,  
tentava decifrar a causa de tamanha  
consequência dos meus pensamentos.

Aquele orvalho molhava a relva e meus  
sonhos,  
ali o tempo usurpava meus sonhos e  
desejos.

Parecia querer me levar aos últimos  
manobras dos meus limites,  
aquele orvalho inundava meus olhos e me  
lavava meu corpo.

Parecia querer fazer de mim uma escrava,  
meus limites fora se perdendo e a minha  
ilusão bloqueada

Ali eu me via cheia de solidão que, de  
repente, a minha esperança parece apagar-  
se aos poucos.

Handwritten signature of the author, Jéssica Oliveira, in cursive ink.





---

### *Meu martírio*

Aquela noite eu e o meu coração estávamos aflitos  
Havia naqueles instantes uma essência em magia,  
pois em sonhos eu tentava alcançar os passos do  
meu amado.

Quanta ironia os sonhos nos vêm deixar  
Aquela angústia tinha uma fatia de paixão,  
porque eu me vi arder de desejos de estar em  
seus braços

Quanto capricho, os sonhos nos faz ficar a mercê  
dos desequilíbrios emocionais.





---

## Oceano dos sonhos

Olhei bem de longe a magia das águas  
suas ondas fluíam entre a brisa,  
pois eu levemente estava a mergulhar meus  
pés naquela maré,  
Ela me levava suavemente para junto às  
ondas.

Vi um gigantesco boto mergulhar naquele  
sussurro das águas  
Uma forte brisa viera me fazer ir além dos  
meus desejos,  
pois ali eu procurei ver o amor desejado.





## *As gaivotas entre a brisa*

Olhando aquele céu azulado meus  
olhos cintilavam,  
quantos sinais as nuvens vieram a  
formar fazendo gravuras?  
Meu coração de longe manuseava  
minhas lágrimas,  
cada movimento da brisa algo tão  
mágico se misturava junto às nuvens.

Era tudo a traquinagem das gaivotas,  
elas deslizavam seus voares entre a  
brisa e o serpentear das luminosas  
nuvens

Ali eu sonhava ser uma fada entre as  
nuvens a bailar.





---

## *Minha cortina de cetim*

Olhei pela janela, senti uma forte brisa  
Elas toda salientes vinham juntas.  
Uma neblina tomava conta das plantações  
Ela chegara sutil, mas  
levantava no alto aquelas cortinas.

Ali eu travava uma luta  
pra fechar as janelas, mas logo me venceram

Eu sim desisti  
Elas já estavam molhadas  
e então eu sorri

Aquela ousadia  
A brisa me vencera.





---

## *Meu barco da saudade*

As ondas sondam meu barco,  
elas vêm visitar aquela saudade que certa  
manhã sondara minha alma  
Com uma suave magia, as espumas refletem  
lembretes.

Assim percebo que as lembranças vêm  
depositar essência do galopar da brisa da minha  
vida,  
aquele barco vem trazer as essências da  
esperança de que um dia fluirá meu coração  
A certeza de sua chegada.





---

### *Escalada em alto mar*

Aquele marinheiro estava ali diante do luar,  
seus olhos marejaram suas ideias e mil  
lembranças.

Ele vê ao longe as nuvens,  
parece que elas querem brincar com aquele  
clarão

Pois elas vão se alinhando e cobrem a lua com  
sua suave sombra  
Ele olha e insiste a continuar,  
mas fecha seus olhos e vai a ermo.





## *Serenata Silvestre*

Tão logo anoiteceu fui ouvindo o cantar dos  
grilos

Eles buscam abrigo nas encostas das paredes  
Ora! Eles buscam se esconder nas moitas ou no  
meio das paredes cheia de buracos

O barulho deles chicoteiam aos nossos ouvidos  
até nos inquietar,  
seus estridentes barulhos nos ensurdecem em  
certos momentos

cheia de uma agonia procuro me acalmar,  
mas aquela serenata silvestre me incomoda.





---

## *Grades das saudades*

Naquele mural estão presas as colunas que foram  
gradeadas as minhas saudades,  
vai que ali meus alicerces estão mergulhados em  
mágicas essências,  
porém o meu coração estivera coberto de areias  
movediças.

Sinto que minha alma está cheia de algas marinhas,  
vejo minhas mãos e pés sem esperança  
Parece que os meus sonhos foram amordaçados e  
eu não sei por que  
A saudade me tortura.

A handwritten signature in black ink, reading "Jéssica Oliveira".





---

## *Minhas audácia*s

Aquele anoitecer vem aglomerar no céu uma  
multidão de estrelas  
Elas vieram com intensa magia a brilhar que até  
ofusca meus olhos,  
fiquei paralisada as vendo mudarem de lugar  
em certos momentos.  
De longe meu coração sentia o afago do luar  
Ele chegava gracioso, as nuvens deslizavam  
salientes tocadas pela brisa vaidosa  
Ali eu sentia despertar minhas audácia, era os  
sonhos e desejos.

Handwritten signature of the author, Jéssica Oliveira, in cursive script.





---

## *Serenata dos Pirilampos*

Lá vem de trás da serra  
Um lindo clarão vem surgindo  
Vem a Lua sorrateira tão branca  
Ela ilumina trilheiros e fontes  
Por imensos trilheiros os pirilampos fazem sua  
serenata

De longe se vê eles e se vê as suas luzes,  
aquele bailado deles é fascinante,  
naquele piscar em mercúrio cintila nossos olhos  
Olha que linda noite!





---

### *Pequenos deslizes*

Ao fitar o infinito meus olhos se encheram  
de lágrimas  
Elas, porém, vieram quase encobrir meus  
olhos e a alma.  
Levemente elas pareciam encobrir o céu,  
Aos poucos uma mão as remaneja para  
bem longe,  
lá elas formaram lindas figuras,  
pareciam quadros em magia, decorativos  
na tela universal de Deus  
A brisa chegara e o seu frescor fazia  
magias constantes.





---

## *Refúgio da alma*

Naquela tarde à beira da estrada  
Mil pensamentos me atordoavam.  
Eu sentia estar entre as nuvens,  
eu sorria para as estrelas.

Porém a brisa viera serelepe brincar comigo  
Ela sopra e eu descia

Naquele piscar de olhos,  
eles se encheram de lágrimas,  
então me refugiei  
no som da sua voz e de suas palavras.

A handwritten signature in cursive ink, appearing to read "jess jesus".





---

## *Vestígios da natureza*

Bem em frente à minha janela havia um  
pé de ipê.  
Seu caule robusto e suas folhas de um  
verde escuro,  
suas folhas tanto brilhavam à noite, mas  
também durante a manhã  
Só que ela jamais florescia.  
Certa manhã ele eu lhe disse: "vou lhe  
molhar todas as manhãs"  
Logo no décimo dia ele amanheceu  
florido,  
suas flores eram lindas e formosas.





---

## *Trapézio dos sonhos*

Sonhei que irei voar em um trapézio  
Tantas vezes em um foguete,  
Outras vezes era uma nave espacial.  
Se era sonho eu não sei, se era pesadelo  
Ali havia uma enorme escada e tantos degraus  
a me embarraçar.  
O qual até parece ilusões ou emboscadas a  
me saquear,  
Me vejo perder e de joelhos volto a rezar.





---

## *Um Barco Esquecido*

Certa manhã eu estava a mergulhar minhas  
mãos e meus pés na areia  
Às vezes eu sorrateira ia para a praia,  
a sondar as magias do vento e do tempo.  
Às vezes o vento me agredia, só o tempo podia  
me ludibriar com seus enormes pedestais de  
desequilíbrios.  
Neles eu via os meus delírios se misturar,  
ali eu viajava as mãos a desenhar as figuras  
que nocauteia meus desejos.





## *1/3 de Melancolia*

Nesta noite tão chuvosa além do céu vejo os  
relâmpagos e trovões  
De tão longe posso ouvir  
O choro dos cães e lobos a uivar

Bem longe os galhos das arvores a se lamentar  
Suas folhas e flores tentam se agasalhar  
Chora as aves seus ninhos e seus filhotes a acalmar

O gado mugi no pasto e os bezerros no curral, suas  
mães a reclamar  
Nas tocas chora os animais que tão solitários ficará

Ao ouvir tanto choro e lamento meu coração se  
enche de enorme melancolia  
Por tantas horas de agonia





---

## *Sonhos inacabados*

Certo dia mudei.  
Ali de frente a entrada havia uma quaresmeira  
Ela era de um verde contagiente,  
porém ela nunca florescia  
Meu olhar fiquei olhar ela e falei: "olha bem"  
Eu lhe quero cheia de lindos buquês,  
você é linda e formidável.  
Passou três dias ela floresceu.  
Veja eu quero que meus sonhos se realizem  
igual a ela,  
que não me deixem vazia sem flores.





---

## *Turbilhão de Nostalgia*

Um forte redemoinho se faz diante de meus  
olhos,

porém a minha alma vence um turbilhão de  
ideias negativas.

Aqueles olhos estavam cheios de uma  
ansiedade sem explicação

Ali eu vi minhas lagrimas surgirem em forma de  
cachoeira.

Quando o sol vem se pôr,  
vejo que aquela saudade  
vem dilacerar-me com os meus sonhos,  
mas aqui estou eu a lhe esperar  
entre aquelas saudades e os espinhos.



---

## *Desencontro de uma Saudade*

Meu olhar se fixa diante de uma estrada  
Ela é tão enorme  
cheia de laterais gigantescas e de espinhos,  
ela tem magia e uma enorme essência.

Cada segundo eu me deparo perdida em mil  
pensamentos,  
talvez eu queira que essa estrada seja minha cúmplice.  
Quero sempre buscar nessa estrada aquela encruzilhada  
para que eu encontre esse amor  
que eu tanto procuro.





---

### *Uma cortina de névoa*

A madrugada viera com o açoite de um nevoeiro,  
senti que algo viesse a acontecer  
Pois, o infinito estava a trafegar em mil relâmpagos a nos  
incomodar  
naqueles momentos as árvores gemiam seus galhos.

Daquela cortina de névoa viera uma chuva forte.  
De longe vinha um sussurro,  
era o sopro dos Anjos  
em uma melodia que a tudo se acalma.



## *Meu vale de areias e sonhos*

Ao adormecer me vejo inebriada com lindas figuras,  
elas vêm expressarem meus sonhos um mundo de  
fantasias

Vejo-me perder por bosques e arredores.  
Ali a magia reina a me levar a um lindo vale,  
onde a magia se faz presente.

Meus sonhos me transportam aos seus braços.  
Ali eu ouço suas lindas palavras,  
seus anseios iguais aos meus.

Penso, será tudo verdade?  
Ou areias camufladas de esperança?

Handwritten signature of the author, Jéssica Glauco, in cursive ink.





---

## O luar e suas travessuras

Quanta beleza aquele luar tão cheio de magia  
Olha! ele mexe com os meus olhos e com a minha alma.

Ele tem um forte brilho ofuscante  
que até os olhos da natureza ficam perplexos.

Aquele brilho folheia as folhas e as fontes.

Veja! até a alma da gente e os animais  
aquele luar me enche de enorme saudade

É uma das suas travessuras.



---

## *Magias na alma*

Tão logo anoiteceu vou a procura de um belo  
agasalho.

Vejo o tempo, uma sutileza de uma névoa seca  
e fria chegar,  
de repente vejo a minha alma cheia de desejos  
a se revelar.

São eles, açoites de um coração ferido por  
tamanha saudade  
Estou me sentindo trêmula, parece que meus  
nervos foram envenenados  
Por tamanha tirania do tempo que me tomara  
você de mim.





---

## *Minhas asas*

Levantar-se minhas asas  
Quando o sol acordar.  
Se seus raios se aquecerem  
Tentarei sustentá-los.

Eu conseguirei  
Quando as nuvens surgirem,  
buscarei as sombras.

Se o orvalho vier  
eu quero bater minhas asas  
e voar até o infinito.

Não desistirei de atravessar os obstáculos  
até além dos mares eu serei capaz.

Somente a ardente paixão move meus desejos e sonhos  
São eles as minhas asas.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "J. S. Oliveira".





---

## *Maré dos sonhos*

De longe o meu olhar chega a flutuar certas  
ousadias

Quantas espumas se vêm a misturar aos meus  
desejos.

Sinto minha alma salientar tantas lembranças  
As quais foram se perdendo ao longo do tempo.

Às vezes o luar me faz submeter em pequenos  
deslizes,

tais quais parecem que meus instintos estão à  
mercê de uma maré

Aquele que nos faz escrava certos momentos.

A handwritten signature in cursive ink, appearing to read "jss de Souza".





---

## *Folhas livres*

O céu está de um lindo colorido  
Ele tinha lindas nuvens aqui, ali e acolá.  
Meus olhos estavam extasiados,  
ao longe tão perto das nuvens.  
Ali estava um bando de gaivotas,  
elas bailam junto à brisa  
Aquela brisa levava as folhas ao ar  
com seu sopro elas bailavam junto com as nuvens  
Sua sedução era cheia de magia.





## *Vento tirano*

Bem alto a madrugada  
O vento chega soprando.  
A sua tirania é para tirar-nos do sério,  
ele esparrama os sonhos e as folhas,  
tudo venha ficar sob seus desafetos atrevidos.

As belas árvores gemem e reclinam os seus  
grandiosos galhos,  
suas folhas se soltam e as flores perdem suas  
pétilas.

O colorido no céu é um pouco desajustado  
Com aquele vento ousado e cafajeste.





---

### *Contos da lua*

Quando a Lua vem, clareia os campos e os jardins  
Sua linda magia, ela ilumina a alma e o coração  
Sua brisa vem,  
Logo se põe as nuvens a tentar escondê-la.

Neste enlace as duas parecem bailar  
Aquelhas nuvens então, elas parecem ora esfera ora anéis  
Daquela magia meus olhos lhes admiram,  
então eu vejo um campo.





---

## *Um pássaro lírico*

Certa manhã ouvi ao longe  
Um canto tão audacioso.  
Era uma ave de extrema elegância,  
suas penas auto coloridas reluziam faíscas aos meus  
olhos.

Quanta leviandade  
seu canto me fizera em fantasias.  
Parecia determinado a um feitiço sem limite  
aquele pássaro tinha um leve som ao qual eu definia  
meus sonhos.

Nele havia cores diversas nas suas asas,  
seus olhos ofuscavam os meus,  
ele parecia sentir intocável cheio de mania e ousadia  
O murmúrio de seu canto desafia a alma e os meus  
instintos

Aquela ave tinha plumagem exuberante,  
a brisa a toca e ele se rebela  
Ali aprisionada por ele eu me vejo.

Tento encontrá-lo novamente,  
mas as encruzilhadas o esconderam tal qual um enigma  
Eu me sinto.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "j.s. Oliveira". It is written in a fluid, cursive style with a large, sweeping flourish at the end.





---

## *Uma montanha em magia*

Ao longe uma linda paisagem povoia em meus olhos  
Parece que ao longe uma chama flameja uma fumaça.  
Ardentes desejos dilaceram meus instintos que estão  
pisoteados pelas lembranças.

Vejo ao longe as montanhas que se reflete meus anseios  
em busca de algo que eu vivo a sofrer,  
certos momentos as montanhas entram em delírios  
constantes.

Eu ali fico perplexa, ouvindo uma voz que me chama.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Jéssica Oliveira". The signature is fluid and cursive, with a large, stylized initial "J".





A handwritten signature in white ink, appearing to read "José Flores".

ISBN: 978-65-985747-8-9

9786598574789

